

D' Ori Vergalhão



Melões & Abóboras, em versos

D' Ori Vergalhão

MELÕES E ABÓBORAS,
em versos

2015

Melões & Abóboras, em versos



1ª Edição

Palavras do autor:

Passaram-se mais de cinqüenta anos desde que escrevi meus primeiros versos. Hoje, aos sessenta e quatro anos de idade, resolvi juntá-los num livro.

Dividido em duas partes, **Melões** agrega os poemas mais recentes, escritos após 2011, já **Abóboras** remonta à minha adolescência e juventude.

Obrigado por baixar livros grátis em **elivros-gratis.net** e tenha uma boa leitura.

D'Ori Vergalhão



Melões & Abóboras, em versos

A beleza é exclusividade do coração. Somente o que amamos torna-se belo aos nossos olhos.



e-mail:

sertaneja1952@gmail.com

dorivergalhao@yahoo.com.br

D'Ori Vergalhão

Primeira Parte

MELÕES

Melões & Abóboras, em versos



VERSOS LOUCOS

É domingo... Ou segunda?... Ou sexta?

No rodar da vida acho-me perdido!

Talvez esteja eu completamente bêbado...

Sem ter uma gota sequer bebido?

Somente sei que ainda é muito cedo...

Meio a rua eu paro, sinto a cabeça tonta,

Olho ao redor não vejo uma saída...

Quem na pele não há sofrido algum
suplício?

O mundo é um grande hospício

E ninguém disso ainda deu-se conta.

Melões & Abóboras, em versos

Trago um nó terrível na garganta,
O mais cruel que aperta e lentamente
mata...

De que me vale crisar meus dedos no
pescoço?

Olhar ao céu e recorrer à Santa?

Se este nem Nossa Senhora dos Nós
desata!...

Lágrimas teimam a me escorrer dos olhos

E eis que ao invés de chorar quero
cantar...

Mas o meu canto extingue-se em
abrolhos...

Então volto a querer chorar... E adianta?

Sim! Faz bem cantar... Faz bem chorar...

D'Ori Vergalhão

Porém finda o canto... O choro não
perdura...

E retorno por ai a trambecar.

Vale a pena querer bem a uma pessoa?

Se o amor nos trai, nos dana e nos
tortura...

De tanta dor mais dói a dor de amar!

Então amar não quero mais na vida...

E embora isso aos quatro ventos brade,

Volto a amar querer, sem rumo nem
guarida...

É alfinetada que sem dó perfura...

É como estar sob o jugo cruel de Sade...

Melões & Abóboras, em versos

Em cada esquina eu chego assim sem
norte,

Vislumbro o sol que galga o céu sem
pressa...

Ilumina a vida!... Iluminará também a
morte?

Trará calor ao corpo enrijecido?

Não creio... A morte é tudo o que não faz
sentido.

Quero correr... Mas canso-me na
partida...

Como hei de chegar se já não tenho ido?

Assim como querer voltar quem nunca
veio...

Dançar na insanidade duma vida

Basta bater os pés nas pedras do passeio.

D'Ori Vergalhão

Aí me cercam os cães vadios...

E rosnam... E ladram...

Vêm fazer-me filósofo nestas horas
ingratas.

Vivemos, pois num mundo de
cachorros...

Não sei quais são piores:

Os de quatro? Ou os de duas patas?

Os quadrúpedes, por vezes, só nos
mostram os dentes,

Quando muito nossas carnes
estraçalham.

Já os bípedes têm muito mais maldade...

Além de o coração sangrar-nos sem
piedade,

Dilaceram-nos também a alma,
inclementes.

Melões & Abóboras, em versos



TONS DE CORES

O azul é a cor que ao meu ego domina,
O verde esperança e prazer me traz,
Amarelo é o ouro, é o sol que me
ilumina,
O branco é trégua aos meus conflitos,
minha paz,
Me alegram o roxo, o pink e o lilás.
***Como é bonita cada cor e tão
divina!***

O cor de rosa é belo e puro, é cor
menina,
O laranja às vezes azeda, mas me apraz,
Oculto no meu corpo o vermelho
predomina,
Pelo cinzento o meu cérebro prima,
O violeta me anima e me compraz.
Gosto da doce cor do ananás!

Melões & Abóboras, em versos

De uma raça, força sem par o preto
assina;

Já marrom é a terra mãe e me ensina
Que a vida se desbota e no seu fim,
marrom a todos faz.

Mas me agracia os olhos e os mais
fascina,

Empolgando-me a alma de uma forma
assim assas,

***O incolor da água generosa que
entre pedras mina!***

DÁ PRÁ MIM, JULIANA...

Juliana, meu amor,
Porque fazer esse descaso?
Meu defeito é te querer,
Minha linda, minha flor!
Você finge não me ver...
Que desavença lhe fiz?
Nem dá um olharzin prá cá!...

Dá prá mim, Juliana, dá!...

Melões & Abóboras, em versos

Fico atento, no portão,
Domingo de manhãzinha,
Você passa requebrando
Mas neca de atenção...
Não vê que estou lhe esperando,
Minha musa, minha atriz,
Meu pezin de manacá?

Dá prá mim, Juliana, dá!...

D'Ori Vergalhão

Não é nenhuma inocência
Prá me tratar com desdém
Trazendo-me tal carência,
Deixando-me ao deus-dará!...
Bem sei, no seu ombro tem
Tatuada a Flor de Liz,
Meu cantin de Itamaracá...

Dá prá mim, Juliana, dá!...

Melões & Abóboras, em versos

Feito cãozinho sem dono

Me sacolejo aos seus pés

Amargando o abandono!

Você vem sempre de lá,

Passa por mim arrogante

Empinando o seu nariz...

E eu doidin prá te catá!...

Dá prá mim, Juliana, dá!...

D'Ori Vergalhão

Podia ter meu harém!...

Mas preferi ficar às traças

Sem com ninguém me enrolar...

E você me faz desdém

Se negando a me dar

Aquilo que eu sempre quis!...

Meu bom bolin de fubá!...

Dá prá mim Juliana dá!...

Dá um sorriso prá eu ser feliz!...

Melões & Abóboras, em versos



D' Ori Vergalhão

FRATERNIDADE CANINA

(Adap.p/versos por D.V. do original de autor desconhecido)

Zezé e Mariazinha

Foram a praça passear,
Com a vovozinha querida
Que só os sabia mimar.

E viram num dos canteiros
Dois cachorros a transar...

- Vovó, o que estão eles fazendo?
Pôs-se a pequena a indagar.

E a vovó, encabulada,
Sem saber o que falar,
Pensou em algo, depressinha,
Para a pequena enrolar.

Melões & Abóboras, em versos

Disse: sabe minha netinha,
O cachorrinho que atrás está por cima
Machucou sua patinha,
E o da frente o ajuda a andar.

Zezé cutucou a irmãzinha
Mostrando o cãozinho da frente:
- Mana, agora eu sei por que o papai
costuma dizer:
“A gente ajuda os outros e eles ainda ferram
a gente”.

D' Ori Vergalhão

“ZÉ DO AR”

(De autor desconhecido, adaptado para versos por D.V.)

O caso que aqui se passa
Numa vila do interior,
Tem muita coisa de graça
E pouca coisa de amor.

O Zé casou com Maria
De branco e com muita flor...
E já no primeiro mês
A engravidou... Sim senhor!...

Melões & Abóboras, em versos

A barriga de Maria cresceu,

Quase a estourar...

E o Zé não via a hora

De o bruguelinho chegar.

Nove meses se passaram,

Maria, qual um balão.

Mas o rebento esperado

Nascer não queria não!

E o Zé, todo encucado,

Ao doutor a esposa levou

Que com urgência e muito zelo

Uma cesárea agendou.

D'Ori Vergalhão

Tudo então foi preparado
Para a dita operação.
Porém, coitado do Zé...
Foi maior decepção!...

O médico enfiou o bisturi
Com muito jeito e cuidado,
E a barriga de Maria
Murchou igual bexigão furado.

Constatou assim o doutor
Que nada havia por dentro...
Na barriga de Maria
Imaginem... Só tinha vento!

Melões & Abóboras, em versos

E o Zé, desconsolado,
Foi curtir seu desamor...
Mas que azar, no povoado
Só morava gozador.

Que não deixaram por menos...

Para o Zé atazanar,
Por onde viam o coitado
O chamavam “Zé do Ar”.

E o Zé foi se irritando...

- Olá “Zé do Ar”, como vai “Zé do Ar”?

E então de saco cheio
Ficou disposto a matar.

D'Ori Vergalhão

Comprou um belo 38,
Só pensando em se vingar
No primeiro que na rua
O chamasse “Zé do Ar”.

Porém entrou numa igreja,
Foi com o padre conversar...
E o Zé muito magoado
Pois seu dilema a narrar.

Foi falando com padre,
Explicou a situação...
Contou que era gozado
Por toda a população.

Melões & Abóboras, em versos

O padre ouviu bem atento
Disposto a coisa mudar,
Convenceu então ao Zé
A galhofa ignorar.

E foi ao Zé aconselhando:
- Meu filho, faça isso não!
É só você não ligar
Prá tão pérfida gozação!

Que eles perderão a graça
Se você não se irritar,
E acabarão por deixando
De chamá-lo “Zé do Ar”.

D'Ori Vergalhão

E o Zé, aliviado,
Saiu da casa do Senhor,
Resolvido a desdenhar
De povo tão gozador.

Mas, assim que deixou a igreja
Com muita vontade e fé,
Um tiro o padre escutou...
Correu prá rua, lá estava o Zé:

Na mão o revolver fumegante...
No asfalto um cara estirado
Ao lado da bicicleta,
Pelo tiro alvejado...

Melões & Abóboras, em versos

- Mas Zé, o que aconteceu?

Gritou o padre muito aflito...

Por que foi que resolveu

Dar o dito por não dito?

Filho, isso não se faz!...

E o Zé muito cabra-macho:

- Me chamar de “Zé do Ar” passa!...

Mas pedir prá eu encher o pneu murcho
da bicicleta?

Ahhh! seu padre!... Foi demais!

D'Ori Vergalhão

O VELHO E AS FORMIGAS

(Esta foi contada pelo saudoso Pe. Luciano do Seminário do P.I.M.E., em Assis-SP). Adaptada para versos por D.V.

Acha-se um velho, certo dia,
Sentado na escadaria
Duma igreja do interior.
Com a ponta da sua bengala
Tenta matar as formigas
Que ali zanzam em seu labor.

Já com a vista enfraquecida
Não acerta na pontaria
O velhote leviano.
E de maneira atrevida
Sacode a cabeça e fala:
“Putá merda!... Errei!”

Melões & Abóboras, em versos

Sai da igreja um franciscano
E, atinando com o pecador,
Da vida fica putano
Por ver tal cena sem lei;
Grita com fúria incontida:
“Blasfemas, ó velho ingrato,
Ante a Casa do Senhor?

Mas o ancião insensato
Continua a torpe lida
E de novo erra as formigas:

“Putá merda!... Errei!”

D'Ori Vergalhão

Olha ao céu, então o frade,
E a Deus faz esse pedido:
“Ó Pai que aos maus castigas,
Lances um raio justiceiro
Neste velho pervertido
Que blasfema sem pudor.”

Tem seu desejo atendido
No castigar da maldade...
Porém Deus não foi certo
E ao invés do velho atinge o frei.

Então, Deus todo afobado
Com o engano cometido,
Leva ambas as mãos à cabeça,
Diz baixinho, encabulado:

“Putá merda!... Errei!”

Melões & Abóboras, em versos



A MORTE DE MATEUS

Quando morreu velho e pobre

Descobriu o bom Mateus

Que o diabo estava no céu

E no inferno estava Deus!

Constatou também pasmado

Naquele fuzuê eterno,

Que iam os ricos para o céu

E os pobres iam pro inferno!

Também descobriu Mateus

Quanto os padres se enganavam...

No céu o trampo era duro...

No inferno só vadiavam!

Melões & Abóboras, em versos

Ficou de queixo caído
Ao encontrar sua avó,
Com os santos requebrando
As cadeiras num forró!

Viu Jesus, bem disfarçado,
Vindo a terra em surdina
Prá beber uma pinguinha
No boteco da esquina!

Espiou por traz das pedras
Nas cavernas infernais,
Querubins com as anjocas
Em divinos bacanaís!

D' Ori Vergalhão

Então Mateus satisfeito
Nesse bem bom sempiterno,
Levantou os braços pro céu...
Rendeu graças por estar no inferno!

Melões & Abóboras, em versos



REFLEXÕES DE UM MORIMBUNDO

Pois é...

Estou morrendo!... Que barato!...

Posso escolher o outro lado?...

Céu, purgatório, limbo, inferno,

Ligam da vida o elo terminado...

Mas não almejo ir para o céu,

Quero é conhecer o diabo!...

Porque deus eu já conheço...

Deus do cobrador de dízimos

Dilapidando iludidos...

De puros celibatários

E meninos seduzidos...

Melões & Abóboras, em versos

Porque deus eu já conheço,
Induz-me a fé cristã,
Sempre ganhou meu apreço,
Conheço bem seu afã
Desde o Éden ao Canaã!...
Mas do diabo e sua babel
Só sei mesmo do endereço...

Ele é o deus de jihadistas
Explodindo inocentes...
Deus de heróis americanos
Matando no oriente...

Quero mesmo ir para o inferno

E conhecer ao diabo,

Vou abraçá-lo sem medo!...

Por certo será amigo,

Lá terei o meu degredo,

Meu conforto, meu abrigo...

Por que Deus eu já conheço!...

É o Deus de Harry Truman

Da bomba de Hiroshima...

O deus forte de Israel

Metralhando a Palestina...

Melões & Abóboras, em versos

De ir pros quintos do inferno
Essa esperança eu afago!...
Deus sempre soube quem é,
Mas não sei quem é o diabo...
Deus, mostrou-me o catecismo
Desde os tempos de menino...
Então... Posso escolher o outro lado?

Foi deus de Adolfo Hitler
Na fúria contra judeus,
Escravagistas, bandeirantes
Rezaram ao mesmo deus!...

D'Ori Vergalhão

Porque deus eu já conheço...

De Abraão a Maomé

Inculcando a ação insana

De mutilar meninas por fé...

E, no moderno ocidente, aqui,

De ensebar a bíblia co'as mãos

E o bolso estufar de grana!...

Deus à semelhança humana

Nos engodos que o consomem!...

Deus criado à imagem do homem!...

Que os maus aos bons irmana...

Melões & Abóboras, em versos

Deus dos homens de turbantes
Donos do mundo e da vida,
Que a mente doma e enfeitiça...
De nobres comerciantes
A extorquir no peso e medida,
Mas aos domingos, comediantes,
Indo aos cultos, indo à missa.

Pois é!...

Deus tem muitas facetas,
Mas o diabo... É só o capeta!...
E embora o mau aparato
O diabo é mais sensato!

“TESTEMUNHANDO”

Ei-lo novamente ao meu portão batendo,
Bíblia engatilhada, quer me converter...
Diz ser testemunha de algo indefinido
E, sem indagar se é de meu gosto, um
salmo vai-me lendo...

Não atina o pária que a bíblia é dos
judeus
E foi escrita num linguajar perdido...
E que Sião nos taxa de gatunos
Por lhes ter roubado os textos que são
seus.

Melões & Abóboras, em versos

Quero manda-lo as favas, mas sou
educado...

Não se toca que outro é meu conceito de
Deus?

Deixo-o falar aos cotovelos, até que se
canse e suma...

Quanto a mim, porém, prefiro ficar
calado.

Julga-se eleito e agraciado,

Com um pé sujo de terra, outro no
paraíso...

E, embalde a pura razão constate,

Não tem sequer noção que preza culto
errado!

D'Ori Vergalhão

Acredita ouvir ruflar de anjos ao seu lado
Ao condenar o enfermo ante um frasco de
sangue...

Mas, no frisar de que divinos são os seus
anseios,

Um naco do que venera ao demo está
fadado.

Tenho a dizer então ao teísta fanatizado:

Que em nome de deus já se matou

E ainda mais se mata

Do que em nome do diabo.

Bady Bassitt, 28/04/2015

Melões & Abóboras, em versos



A RESPOSTA

Disse o amigo, outro dia,
Por desprezo ao meu condado,
Que minha fé é idolatria...

Respondi-lhe de bom grado:
Deus é um só, o que muda,
Meu caro evangelizado,
É como a ele se chegar.

Se a uma flor falo como Deus fosse,
Esta flor vai Deus mostrar.

Pois não foi na sarça ardente
Que Moisés O encontrou?

Melões & Abóboras, em versos

E na arca da aliança
Seu mandamento guardou?

Nosso Deus é o Deus budista,
Maometano, hinduísta,
Indígena e africano.

Saibas que, com essa viseira
Só um minguado pedacinho
De Deus podes enxergar.
E não dando com teu engano,
Julgas te apossar do caminho
Que até Ele há de levar.

D'Ori Vergalhão

Preciso então te falar:
Só por te julgares melhor
E teu próximo condenar,
Perante Deus já estás pior.
Deixes de ser insolente...
Se teu deus é diferente
Não é o verdadeiro Deus,
Nem tens genuíno ardor.

Pois se julgas por teu lado
Que estás mais perto de Deus
Que este mísero pecador,
Afirmo que é engano teu,
Pois a um fanatizado
Deus prefere um ateu!

Melões & Abóboras, em versos



D'Ori Vergalhão

DEUS NOS AMA

Que Deus ama a humanidade,

Tudo bem, não vou negar...

Que nos garante o céu é claro que é
verdade,

Embora termos que esticar os cambitos
para nele estar.

Também, vero é que os maus Ele
estrumbica

(Mas não nesta vida!)

Tudo isso indica que nos quer amar.

Mas tem uma coisa, nesta história, que
me intriga:

Por que nos recheou de merda e
lombrigas?

Melões & Abóboras, em versos



D'Ori Vergalhão

ENCANTADOR...

Vejo político seu eleitorado caçando...

Claro que ele é honesto e jamais mente!

*Maravilha-me, pacas, sua sábia
eloqüência!*

E digo:

Encantador... De serpente!

No templo o ministro está pregando!...

*No seu interesse só há Nosso Senhor
presente!*

*Fico abismado com o seu
desprendimento!...*

E digo:

Encantador... De serpente!

Melões & Abóboras, em versos

*Os jornais a Israel vão destacando
Pela precisão que alveja o oriente,
Poupando criancinhas palestinas no
bombardeamento!*

Eu digo:

Encantador... De serpente!

Trabalhador no seu serviço se arrebenta

E recebe um salário condizente!...

*Mas sua fortuna, como a do patrão,
aumenta!*

E eu digo:

Encantador... De serpente!

D'Ori Vergalhão

Brasileiro paga imposto até prá ca...sar,

*Mas o governo torra essa grana grossa
honestamente!*

Pior que está, com certeza, há de ficar!

Então eu digo:

Encantador... De serpente!

S.J.do Rio Preto, 20-05-2015



Melões & Abóboras, em versos

Estrada que leva ao Rio Congonhas



D' Ori Vergalhão

Segunda Parte

ABÓBORAS

Melões & Abóboras, em versos



D'Ori Vergalhão

ALINE

*havia um sol no céu
e uma lua na terra
e estrelas no mar
que douravam os corais
e as profundezas dos abismos
havia você
pequena e inocente
frágil
mas eterna
doce
e onipotente
um pedacinho do céu
um bocadinho do mar
e o gosto da terra mãe
havia você*

Melões & Abóboras, em versos

havia Aline

havia tudo

tudo o que eu mais queria nesta vida

havia

D'Ori Vergalhão

ALINE

*e Aline respirava
o mesmo ar que eu respirava
se chorava
no seu bercinho dourado
eu sorria
eu sorria porque Aline chorava
eu sorria porque Aline sorria
eu sorria porque Aline mamava
eu sorria
sorria por ver Aline
sorria por ter Aline
eu sorria
por sentir Aline
eu sorria
por ser Aline*

Melões & Abóboras, em versos

sorria por ver e ter Deus em Aline

eu sorria

D'Ori Vergalhão

ALINE

Aline era Aline

mas Aline era eu

sim

porque eu já não podia ser sem Aline

eu era Aline e Aline era eu

o dualismo do eu

a unidade do nós

mas Aline chorava no seu bercinho

e eu sorria

Aline chorava porque existia

e eu sorria porque amava

a amava

amava a existência

amava Aline

amava Deus

eu amava

Melões & Abóboras, em versos

ALINE

*Aline era Deus por ser Aline
eu era Aline por amar Deus
Aline chorava no seu bercinho
e eu sorria por ser Aline
pois Aline era eu
Deus me dera Aline
e se dera a mim na pequena Aline
dera-se por amor
absoluto
infinito
mas Aline chorava no seu bercinho
e Deus sorria
Deus sorria no choro de Aline
Deus sorria
por ter feito Aline*

D'Ori Vergalhão

por estar em Aline

por ser Aline

Deus sorria

sorria em Aline

e se eu era Aline

eu era Deus

na pequena Aline

Deus em Aline

por isso Aline existia

por isso existia Deus

eu creio em Deus em Aline

em Aline eu creio em Deus

eu creio em Deus

Melões & Abóboras, em versos

ALINE

flores desabrochavam nos campos

e Aline desabrochava em flor

meu sorriso desabrochava

por Aline

então Aline chorava no seu bercinho

e eu ia colher flores

para Aline

por Aline

mas Aline era a flor

então eu ia colher a flor Aline

colher a flor do choro Aline

colher a flor do riso Aline

colher a flor

colher Aline

D' Ori Vergalhão

ALINE

eu sou Aline

Melões & Abóboras, em versos

ALINE

e Aline já não mais chorava

no seu bercinho

é que Aline crescera

agora Aline brincava

nos campos

corria pelos campos

meio as flores

a flor Aline

a brincar com as flores

e eu a correr com Aline

a brincar com Aline

a viver com Aline

a viver

como Aline

por Aline

D' Ori Vergalhão

com Aline

A L I N E

A L I N E

A L I N E

Melões & Abóboras, em versos

ALINE

e havia um sol no céu

Aline

havia Aline

a minha brilhante e eterna

Aline

plena de luz

generosa de calor

Aline

a fecunda

e uma lua na terra

e estrelas no mar

que douravam os corais

e as profundezas dos abismos

havia você

ALINE

Nênias

D'Ori Vergalhão

ADIVINHAÇÃO

Um irmão e cinco irmãs,
Todos os seis me são queridos,
Mas de uma mana eu sou fã.

Quem será? Quem será? Quem será?

Se achar que é você,
Dê um passinho prá cá.

Vou dar uma dica, porém...

É quem nasceu na cidade
Que mais eu amo também.

Melões & Abóboras, em versos

Quem será? Quem será? Quem será?

Pare um pouquinho e pense...

Está ansiosa prá saber?

Vá lá! Deixo de fazer suspense,

Vou dizer, mas sem dizer:

É a flor que no Paraná brotou...

Você é especial minha irmãzinha,

Pois você é Sertanejense!

Adivinhou?

Meus parabéns por mais um ano de vida!

Sertaneja, 20/03/1972

D'Ori Vergalhão

8º SONETO

Murchaste pai, como murcha uma flor
Ao raiar lindo d'uma nova aurora,
E como a natureza que a flor chora
Choram teus filhos em meio a tanta dor!

Foi calma a noite, doce o orvalho intenso,
Soprou a brisa perfumada e leve!
Ah! Quem te dera fosse mais extenso
O teu viver assim feliz, mas breve!

Invade a dor o peito dos teus filhos!
Porém o tempo é bálsamo suave
Que dores sana; e os alegres brilhos

A vida novamente a todos traz!
Pai, eis que teu dever cumpriste grave!
Viva, pois, a vida eterna em paz!

Sertaneja, 21/10/1971

Melões & Abóboras, em versos

17º Soneto

Entre as rosas da vida, tão singela,
Surges jorrando luz, qual loura aurora!
Sendo rainha és como as várzeas bela,
No entanto és tão modesta, minha Flora!

Das plagas celestiais, mãos de esplendores

Trazem a ti a bênção e a grandeza!

Te faz coroa o aroma de mil flores,

O teu reino se faz a natureza!

Ante aos teus olhos, se agiganta e vence

Dor e tristeza o coração que chora,

Linda filha do chão paranaense!

Quanta alegria me apresenta agora

Tua presença que ao meu lar pertence!

Pois tu és minha irmã Zulmira Flora!

Sertaneja, 28/03/1972

D'Ori Vergalhão

22º Soneto

À Rachel de Queiroz

Olhei, um dia, a catinga infinda,
Linda roseira ali eu vislumbrei;
Pasmei por ver ramagem verde ainda,
Pois vinda a seca tudo murcho achei!

Morria o gado no deserto rude
Ante o sol vingativo que no além luzia!
Em lama ressecada estava o meu açúcar;
Era ataúde a minha terra, morte o meu dia!

Da estrada ao longo, entre gemidos, vasto...

Rastro deixava a leva maltratada;
Alada turba sinistrava o pasto!

E na caatinga, sob o seco céu,
Floria ainda aquela roseira linda,
Perfumando o meu Nordeste tu, Rachel.

Sertaneja, 04/09/1972

Melões & Abóboras, em versos

40º Soneto

À noite de 08/11/1973

Foi, a princípio mera chama mansa
Surgida donde, não se sabe, e quando,
Mais eis que se agiganta e a dependência cobre,
Tornando todo o casarão brilhante!

O alarma é dado! Luta a vizinhança
No afã sem trégua de domar o insano!
Todo o quarteirão o sinistro aflige,
Espalha a mensagem de pavor adiante!

Chega enfim socorro, tudo vão, porém...
Da grande casa já bem pouco resta
Ruindo moribunda no queimado chão!

No mais cruel da noite ouço chorando alguém,
Ao testemunhar seu lar que ria sempre em festa,
Jazendo agora em cinzas e carvão.

Sertaneja, 11/11/1973

D'Ori Vergalhão

44º SONETO

Uma estrela brilhava em pleno céu
Límpido de meados de setembro,
Era tão pequenina aquela estrela,
Tinha a fragilidade de avezinha!

Pulsava a natureza em flóreo véu
Nos vales e colinas, bem me lembro!
E as flores, aguçando o olhar prá vê-la,
Conversar, desejavam, com a estrelinha!

Reinava a calma... Livre da neblina
E das nuvens, a noite dormitava
Pelo meu chão feliz, aqui e além!

E a piscar no infinito a pequenina
Que tão indiferente a nós se empenhava,
Era, porém nosso tesouro, o nosso bem!

Sertaneja, 20/01/1974

Melões & Abóboras, em versos

45º SONETO

Ao pequeno, mas grande Dair

Sorrindo caminhou, bem cedo ainda,
Enfrentou a neblina, o sono, o frio,
Viu o sereno ainda a luzir nas flores
Pequeninas e tímidas a perfumar o campo!

Seu calvário veio a sofrer na soja infinda,

Curvado à cruz de lavrador viril!

Desprezou o cansaço, a sede, as dores

E mártir foi, também herói e santo!

Pobre criança, que fatal veneno

Foi vil paga desse seu zelo ardente

E da bondade toda derramada!

Mas, se na terra aqui, infeliz pequeno

Atribui-se-lhe em mal o bem que fez contente,

Será no céu sua alma recompensada!

Sertaneja, 30/01/1974

D'Ori Vergalhão

48º SONETO

Oh! Céus nublados, pleno de temores,
Que desferis tormentas, furacões!
Cuidado! Ireis ferir as lindas flores
Que brincam nos jardins dos meus rincões!

Notai!... O bando de gentis cantores
Tem nos ramais seus ninhos de ilusões!
Por Deus! Olhai quão lindas cores
Têm as borboletas, musas de canções!

Cuidai, também, das formiguinhas frágeis!
Vislumbrai bem as abelhinhas ágeis
Antes de aqui lançardes teus furores!

Mas, sobretudo, lembro-vos das criancinhas!
Que respeiteis, vos rogo, as mamãezinhas
E os papaizinhos, tão servis senhores!

Sertaneja, 26/05/1974

Melões & Abóboras, em versos

35º SONETO

Eis que o lírio do Prado pousa a fronte,

A brisa sorridente vai passar,

Marulhando entre as ramas coloridas,

Arrastando a fragrância matutina!

Suspira o lírio, fita o céu, o monte,

Só prá não ver a virgem se afastar!

Soluçam suas pétalas sofridas,

Da haste pendem gotas de resina!

Triste e embalde é o amor do lírio à brisa!

Ela que nunca passa indiferente

É livre como as aves da campina,

E do eterno é feliz sacerdotisa!

Enquanto o lírio é da terra dependente

E frágil como as névoas na colina!

Sertaneja, 23/07/1973

D'Ori Vergalhão

49º SONETO

A o Sr. Antonio Maquim falecido aos 14/06/1974

Do velho mundo ao Brasil um salto
É dado!... E o mar transposto és brasileiro
Antonio, és brasileiro! E assim alteias
Com tua infância a terra hospitaleira!

Ah! Mocidade olhada cá do alto
Do viver longo! Qual teu paradeiro?
Vejo-te laboriosa enquanto hasteias
O amor e a fé na terra brasileira!

- Amiga pátria e meu escudo! Espero
A morte calma no teu seio casto!
A eternidade no teu ser querido!

Anos noventa e dois! Nada mais quero!
De Pádua à Sertaneja o tempo é vasto
Embora docemente assim vivido!

Sertaneja, 21/06/1974

Melões & Abóboras, em versos

50^o SONETO

Eis que a vejo passar indiferente!...

É tão belo e suave o seu cariz!

Fosse me dado, ó Deus, o olhar somente

Do seu rostinho para eu ser feliz!

Sinta a tristeza d'alma tão dolente

Que mora em mim, sem sol e sem matiz!

Sinta, por Deus, o que minha alma sente!...

Faça por mim o que a você eu fiz!...

Amar – sem ser amado, minha vida!

Querer – sem ser querido, humana flor!

Viver – tendo no peito tal ferida!

Por que ser gelo, sendo eu só calor?

Por que ser má, quando dou bom, querida?

Por que não aceitar o meu amor?

Sertaneja, 09/08/1974

D'Ori Vergalhão

54^o SONETO

Abri os vossos corações, ó brasileiros!

Alcatifai-os de cravinas e de glorias,

Depois buscai do pátrio solo, entre os loureiros

O grande Andrada pelas páginas da história!

Então, guardai-o nos sacrários altaneiros

Que trazeis nos vossos peitos incrustados!

Abri os vossos corações, ó brasileiros!

De Andrada os brilhos trouxei neles conservados!

Grande Patriarca! Nobre exemplo de hombridade!

Foi teu também da Independência o altivo brado!

É fruto teu também da Pátria a liberdade!

Abri os vossos corações, ó povo ousado,

Neles entrar deixai de Andrada a dignidade!

Fazer morada ali deixai seu vulto honrado!

Sertaneja, 04/11/1974

Melões & Abóboras, em versos

55^o SONETO

Eu cantarei de amor, tão eloqüente,
Meus muitos versos puros e inflamados,
Que se os ouvires sentirás agrados
De uma vida dada a ti, somente!

Que meu amor em teu amor fomenta
Ânsias de sonhos ternos, delicados,
De plena luz do bem maior forjados,
No transcorrer do teu viver contente!

Minha criança, me dada esta graça
Nada da vida mais tenho a almejar,
Nada me falta para ser feliz!

Musa querida, de minha alma faça
Para tua alma alcatifado lar,
Pois eis que assim traçou o amor e quis!

Sertaneja, 31/12/1974

D'Ori Vergalhão

57^o SONETO

Quisera eu elidir de ti as mágoas
Com efusivos versos e canções,
Que aos tristes tocam fundo os corações,
Brilhar fazer teus olhos rasos d'água!

Quisera suprimir teus sofrimentos,
Cantar de amor bem junto aos teus ouvidos,
Dar gozo a todos os teus sentidos,
Viver contigo todos teus momentos!

Quisera ser feliz contigo e sempre,
Do amor sentir o sol brilhar bem rente
À nossa vida, aos nossos ideais!

Sorrir com o mundo feito uma criança,
Chilrear co'as aves pleno de esperança,
Teu amor ter!... E não o perder jamais!...

Sertaneja, 01/05/1975

Melões & Abóboras, em versos

59^o SONETO

(à minha irmã Maria Ângela)

Por ti somente, da lira ao som mavioso,
Eu cantarei meus versos plenamente,
Como o cantor que ao por de sol formoso
Seu canto eleva ao céu tão docemente!

Eu cantarei o alvor dos teus cabelos
Brilhantes d'ouro ao beijar de aragens,
Flutuantes, causas destes meus desvelos,
Como narcisos a sonhar às margens!

Eu cantarei e cantarei de amor
Nas grandes expectativas do momento,
Nas esperanças gratas do amanhã!

Eu cantarei a ti, oh minha irmã,
Que trevas douras e que pões alento
Aos pobres dias deste teu cantor!

Sertaneja, 03/01/1976

D'Ori Vergalhão

67^o SONETO

(Jeremias, 8,18-22)

A minha dor é sobre toda a dor;
Meu coração angustiado está!
Abandonou Sião, o meu senhor?
Meu povo livre e em paz, quando será?

Da ceifa o tempo já passou, em vão,
O estio findou e nós salvos não fomos!
Eu triste estou por causa da aflição
Do povo meu!... Senhor, quem hoje somos?

Um povo da sua pátria arrancado
E um país que sem consolo chora
Por nação ímpia agora dominado!

Senhor Javé que tanto amas, vem
Curar-nos as feridas, sem demora,
Reconstruir também Jerusalém!

Seminário do Igapó, 06/12/1977

Melões & Abóboras, em versos

70º SONETO

(Jo 9,4)

Enquanto é dia, enquanto a luz perdura,

Devo fazer as obras do meu Pai!

A noite vem tornar a vinha escura!

Vinde comigo, vinde! E trabalhai!

É grande a messe e o tempo já definha!...

Devo fazer as obras do meu Pai!

Compartilhai desta missão que é minha!

Vinde comigo, vinde! E trabalhai!

Não perdi tempo em saudações inúteis!

Nada fazei das coisas que são fúteis!

Deveis fazer as obras do meu Pai!

É grande a messe e o tempo já definha!

Compartilhai desta missão que é minha!

Enquanto é dia, vinde! E trabalhai!

Seminário do Igapó, 18/03/1978

D'Ori Vergalhão

72^o SONETO

(à Dom Luiz Colussi)

Dê-lhe a bondade e o dom da tua graça,
Orientação no longo caminhar,
Muita esperança para que muito faça,
Luz e ciência queira Deus lhe dar!

Fé e alegria imensas que, consigo
Indo ao rebanho o possa incentivar
Vivenciar sempre o que ensinou o Amigo,
Cuidando assim de muito e sempre amar!

Ordene aos anjos para que o amparem
E sigam os passos seus, de forma que esteja
Sempre unido a Ti e a tua Santa Igreja!

Se então os ímpios virem e o assaltarem,
Sua fé em Ti jamais será contida,
Inda que possa lhe custar a vida!

Seminário do Igapó, 22/05/1978

Melões & Abóboras, em versos

73^o SONETO

(Mt 21,33-46)

Plantada a vinha e bem cuidada, está
Dos animais do campo protegida;
Resta arrendá-la a quem cuidará
E há de pagar a parte ao Senhor devida!

Passado é o tempo os frutos então vicejam,
Vão receber a renda servos fiéis,
Àqueles matam, a estes apedrejam,
Ferem a outros os mercenários cruéis!

O próprio Filho envia o arrendador,
A receber a porte à que faz jus;
D'Ele zombam e o pregam numa cruz!

Eis o que fará então o bom Senhor!...
Vai e arrebatada a vinha a quem foi dada
E a dá aos gentios; será bem cultivada!

Seminário do Igapó, 26/05/1978

D'Ori Vergalhão

75º SONETO

Um pouco, só, de paz, pouco de amor,
Prá quem dar nada tem do que é seu
E trilha passos de aflição e dor,
E vê ruir a tudo o que já creu!

Um pouco, apenas, de compreensão,
De carinho talvez, a quem gemeu
E esperou tanto por um coração
Que palpitasse ao lado junto ao seu!

Um pouquinho, somente, de atenção;
Um olhar mesmo que rápido, uma flor,
Um braço, oh! Não! Apenas basta a mão!...

Mas a mão quente e amiga d'um irmão,
Segura e forte em situação que for,
De amor grosseira e áspera de ação!

Emaús, Londrina, 29/11/1978

Melões & Abóboras, em versos

84º SONETO

Ouvi povo de Deus, que Deus te chama...
Te chama ao bem e à paz que não mereces...
Que não mereces luz que em vida inflama...
Que em vida inflama a vida em que tu cresces!...

Ouvi, povo de Deus, chegada é a hora...
A hora de seguir o Deus que guia...
Que guia ao prometido chão de outrora...
Que outrora aos patriarcas prometia!

Ouvi povo de Deus, o Deus te exorta...
Te exorta a seres forte e condizente...
Condizente à voz que nunca é morta...

Ouvi povo de Deus, ouvi ciente...
Ciente que te chama o Deus que importa...
Que importa a ti só Deus... O Deus clemente!

Seminário do Igapó, 31/03/1979

D'Ori Vergalhão

107º SONETO

(à Terezinha)

Eu cantarei, a quem me é querida,
Na sossegada e alegre tardezinha,
Uma cantiga que brotou da vida
Prá te fazer feliz, oh! Terezinha!

Fico contente quando, então nascida
Da inspiração que auréola a vida minha,
Vibra a canção singela e florescida
Que eu fiz só para ti, oh! Terezinha!

Quero cantar na calma da noitinha
E na manhã de brilhos acrescida,
Esta canção que é tua, Terezinha!

És, para mim, amiga, irmã, rainha,
A fonte fértil na aridez vertida;
Por isso eu canto a ti, Oh! Terezinha!

Seminário do Igapó, 01/05/1980

Melões & Abóboras, em versos

121º SONETO

Se Deus me desse, num lugar bem sossegado,
Uma tapera em dois ou três acres de terra,
Um burro xucro pra puxar o meu arado
E a sementinha que o germe da planta encerra,

Se Deus me desse lenha boa pro fogão
E a fumaceira dando vida à chaminé,
Cará e mandioca pra eu comer com feijão
E na chaleira água quente pro café,

Se Deus me desse enxada, foice e um bom facão,
Força bruta a me encher de vida o coração
E as calejadas mãos que sempre ter eu quis...

E me desse alegres gritos de crianças
Dentro do meu rancho a enchê-lo de esperanças...
Bastava! Eu seria, dos homens, o mais feliz!

Volta Grande, 21/09/1980

D'Ori Vergalhão

IVANI

Não respondes Ivani?

Sussurros na noite calma

Saindo fundo da minh'alma

Clamam resposta de ti!

Na medonha escuridão

Chamo-te, porém em vão,

Não respondes Ivani!...

Quão triste é o silêncio aqui!...

Quão madrasta é a solidão

A envolver meu coração!

Pois que embalde eu clamo a ti,

Chamo-te, mas não respondes!...

Onde, Ivani, tu se escondes?

Onde estás, minha Ivani?

Sertaneja, 09/11/1969

UMA ROSA

Eu vou lhe dar uma rosa!

Uma rosa sem espinhos!

Uma rosa toda feita

De sorrisos e carinhos!

Eu vou lhe dar uma rosa!

Eu a dou de coração!

Foi colhida nos jardins

Da minha louca paixão!

Eu vou dar-lhe uma rosa!

Uma rosa bela e leve!

Tem a candura dos anjos,

Tem a brancura da neve!

D'Ori Vergalhão

Oh! Aceite a minha rosa,
Não a despreze, por favor!
É uma rosa sem espinhos,
É uma rosa - é mais que flor!

É uma rosa que não murcha,
Nem perde o perfume e a cor!

É uma rosa e esta rosa

É a rosa do meu amor!

Sertaneja, 17/02/1976



Melões & Abóboras, em versos

SE FINDA OUTUBRO

Outubro finda, morre agonizante!

Lá fora, pela solidão das ruas

Sussurra o vento, em seu soprar constante,

Sons irreais, como de ânsias cruas!

Outubro finda, já novembro nasce...

Nasce perdido meio à chuva e o frio!

Tem olhos negros na amplidão da face,

Lindos cabelos longos como um rio!

Outubro finda, morre agonizante...

Só não morre esta dor que me domina!

Nasce novembro, irrequieto infante...

Só não nasce a esperança que reanima!

Outubro finda, já novembro nasce,

Nasce tristonho, nunca igual se viu...

Nas ruas ermas já silêncio faz-se...

Outubro finda meio à chuva e o frio!

Sertaneja, 31/10/1973 – 23,55h

D'Ori Vergalhão

PARA A TECA

Tenho o prazer de proferir agora
Estas palavras simples, mas sinceras,
Canto brotado d'alma, sem demora,
A quem na vida é eterna primavera:

Tudo na vida, creio, tem sentido
Enquanto nós sentido pleno termos;
Risos ou choros, hoje ou tempos idos
E o tempo por vir onde nos lançaremos,
Zanzando calmos ou na ferrenha lida,
Indo além mar, ou na pátria ficando,
Não sentarei, pois e ao mundo gritando,
Hei de pregar o sentido da vida!

A você Teca, que é sentido por excelência,
ofereço,

Igapó, 07/11/1979

À TEREZINHA

Quero da roseira ao galho
Buscar bem de manhazinha,
Uma rosa úmida de orvalho
Prá te ofertar, Terezinha!

Uma cantiga ao porvir
Quero, de autoria minha,
E a Recife ir, um dia,
Cantá-la prá Terezinha!

Não me canso de pensar
Na minha musa e rainha
Que aqui quero homenagear:
Você, querida Terezinha!

D'Ori Vergalhão

Então em versos vou escrever

Prá Teca, hoje à tardinha...

Estou ansioso pra receber

Foto sua, Terezinha!

Igapó, 18/03/1980



SUSSURROS

Oh! Menina, aonde vai, pelo prado

Que sem fim pela terra se estende?

Já é tarde e o sol se declina

Além monte, dormindo cansado!

Eis que o céu astros lindos já acende,

Até a lua surgiu, peregrina...

É tão tarde, criança aonde vai

Pelo prado sem fim que se estende?

“Meu senhor, eu não tenho morada,

Meu destino é correr pelo mundo!

Eu sou filha da terra e na terra

Por poetas somente lembrada!

D'Ori Vergalhão

Eu habito o vale profundo,
Meu viver é no campo e na serra,
Sou a brisa, senhor e lembrai,
Vosso lar é o meu lar, nosso mundo!

Eu já vou, meu senhor, que a mim erra
O destino de errar, nada mais!
Vou levar a fragrância do prado
Para outros rincões desta terra!”

Oh! Menina te peço, não vás,
Se me tens um pouquinho de agrado!
Como tu, sou sozinho e sem lar...
Se te perco, não te acho jamais!

“Meu senhor, o dever é sagrado
E lhe tenho respeito sem par!
Meu dever é correr pela serra,
E por campo, e por vale e por prado!...

Melões & Abóboras, em versos

E dizer ser sozinho e sem lar?
Não digais que é blasfêmia na terra!
Nosso lar é este mundo, senhor...
Nosso bem é por ele zelar!

E sentirdes sozinho, se encerra
Vosso lar tanta vida e calor?
Pois dizeis ser sozinho e sem lar?
Não digais que é blasfêmia na terra!

Sede amigo da rama e da flor...
Não temais com os pássaros cantar...
Vinde à noite co'os astros fulgir...
Vinde cedo brincar co'o alvor...

Palestrai com a fonte, feliz...
Vinde, pois com as nuvens pairar...
Não negais co'as abelhas servir...
Imitai, pois, ao santo de Assis!

D'Ori Vergalhão

Aprendeí tudo e a todos amar...

Aprendeí, pois, à vida sorrir...

Nunca somos sozinhos senhor

Neste mundo de vida sem par!

Tenho agora senhor, que partir!

Vede, ao céu já começa o esplendor!

Meu dever nunca pode esperar...

Devo a outros rincões meu surgir!"

3

Pode ir, brisa amiga e garrida!

Ensinastes-me a viver com amor!

Já não me sinto só, tenho um lar!

Aprendi com ti o sentido da vida!

Sou-te grato, menina qual flor

Que te abraça gentil a beijar...

Palmo a palmo descubro um amigo,

Quer na rama, na fonte, no alvor!

Sertaneja, 28/04/1973

Melões & Abóboras, em versos



D' Ori Vergalhão



Melões & Abóboras, em versos